

PASSO A PASSO

No.38 MAIO 1999

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS

Participação de crianças

Paul Stephenson

'FOI REALMENTE MARAVILHOSO. Até hoje ninguém havia feito isso dessa maneira. Agora nós sabemos quais são as coisas boas e ruins na nossa comunidade e decidimos o que podemos fazer para melhorá-la.'

Essa poderia ser a reação de um adulto que, pela primeira vez, foi incluído no processo de identificação de necessidades de uma comunidade. Essa declaração está cheia de esperança e de desejo em fazer mudanças. Contudo, essas palavras foram ditas por Sreevalli, uma menina de 14 anos que mora no interior da Índia. Ela tinha acabado de terminar uma série de atividades participatórias, que duraram um dia inteiro, com outros membros do clube infantil do povoado onde mora. As atividades tinham por objetivo ajudar as crianças a identificarem as necessidades da comunidade, colocá-las em ordem de prioridade e desenvolverem um plano de ação para atendê-las. Como resultado desse processo, as crianças desenvolveram planos ambiciosos para melhorar as condições de higiene e a eliminação do lixo, para pedir que as autoridades providenciem transporte público mais freqüente e seguro

para ir à escola e para melhorar as áreas de lazer. Elas também identificaram coisas positivas na comunidade, das quais ficaram orgulhosas.

Existem milhões de vozes como a de Sreevalli ao redor do mundo. Vozes de crianças trabalhadoras, crianças que vivem nas ruas, crianças que vão à escola, crianças com deficiências, crianças que correm o risco de serem abusadas e exploradas, e crianças órfãs que tomam conta das suas famílias. Muitas crianças assumem responsabilidades enormes, enfrentam grandes riscos e contribuem de maneira considerável para a receita e a sobrevivência das suas famílias. No entanto, as suas vozes raramente são ouvidas pelas comunidades e agências que procuram ajudá-las.

Com que freqüência as organizações que trabalham para o bem das crianças pedem seriamente a opinião das mesmas sobre o tipo de apoio que seria mais benéfico para elas?

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Crianças e desenvolvimento
- Cartas
- A nossa voz: uma introdução ao Bhima Sangha
- Como manter um registro visual
- Mudando atitudes
- Estudo bíblico: Jesus e as crianças
- Compreendendo as opiniões das crianças
- Recursos
- Conscientização sobre minas

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos 'AIDS/SIDA', porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros a chamam de 'SIDA'.

Se criássemos condições para que as crianças fossem ouvidas durante o planejamento de projetos, a eficácia dos mesmos seria aumentada? Que outros benefícios poderíamos ter através do envolvimento das crianças no processo de planejamento e ação em desenvolvimento comunitário?

Muitos adultos acham difícil envolver as crianças no trabalho que realizam. Em conversas mantidas com pessoas em várias partes do mundo, elas compartilharam receios comuns no que diz respeito à participação de crianças:

- A autoridade e orientação dos pais ou de outros adultos pode ser enfraquecida.

'A criança tem o direito de expressar uma opinião e ser considerada em qualquer assunto ou procedimento que a afete.'

Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança: Artigo 12



PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Inglaterra
Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: imc@tearfund.dircon.co.uk

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Comitê Editorial: Jerry Adams,
Dra Ann Ashworth, Simon Batchelor,
Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks,
Paul Dean, Richard Franceys, Dr Ted Lankester,
Sandra Michie, Nigel Poole, Louise Pott,
José Smith, Mike Webb

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: L Bustamante, Dr J Cruz,
S Dale-Pimentil, S Davies, T Dew, N Edwards,
J Head, J Hermon, M Leake, M Machado,
O Martin, J Martinez da Cruz, N Mauriange,
J Perry

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Inglaterra Tel: +44 1746 768750

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento rural, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressados nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464. Tel: +44 181 977 9144.

TEARFUND



CHRISTIAN ACTION WITH THE WORLD'S POOR

*Sreevali (apontando com o dedo)
com algumas de suas amigas.
Aonde as crianças puderam
participar, o papel exercido por
elas foi muito válido.*



Foto: Paul Stephenson, Tearfund

Ouvindo as crianças trabalhadoras de Honduras

'Na cidade de San Pedro Sula, em Honduras, nós apoiamos um programa por seis anos que prestava assistência diurna a crianças trabalhadoras. O programa estava situado no mercado onde as crianças trabalhavam. Nós realizamos uma avaliação há aproximadamente um ano atrás. Pela primeira vez, perguntou-se às crianças o que elas pensavam e o que queriam. Os funcionários do programa ficaram bastante surpresos ao descobrirem que as crianças não queriam ir ao centro porque ele estava situado em um lugar muito perigoso. As crianças achavam que o centro deveria estar situado em um lugar bonito, pois assim, os pais delas não se importariam que elas fossem até lá à noite. Eu acho que esse é um exemplo muito bom de como é importante consultar as crianças na fase de planejamento, pois caso contrário, talvez as coisas não funcionem.'

Coordenador de Projetos da organização 'Save the Children Fund' para a América Latina

- As crianças já possuem 'poderes' ou direitos demasiados e desrespeitam os mais velhos.
- A participação de crianças vai contra a cultura de muitos países.
- A infância deve ser protegida – a participação faz com que as crianças se tornem 'pequenos adultos'.
- As crianças devem ser resguardadas das responsabilidades dos adultos – uma quantidade demasiada de crianças já trabalham e têm grandes responsabilidades, apesar de serem tão jovens.

O potencial das crianças

As organizações geralmente só consideram o que elas e a comunidade podem fazer pelas crianças, ao invés do que as crianças podem fazer pelas suas comunidades. Nos projetos de desenvolvimento comunitário, as crianças são deixadas de fora dos processos de tomada de decisões. Isso é devido principalmente ao fato dos adultos acharem que sabem o que é melhor para as crianças, e também porque a maioria dos programas só prestam assistência aos adultos. Além disso, a contribuição das crianças ao trabalho de desenvolvimento acaba não sendo notada. As crianças são vistas como uma mão-de-obra obediente e que não reclama.

No entanto, a Bíblia contém alguns exemplos que mostram claramente a

capacidade das crianças em assumir responsabilidades e posições de liderança. O jovem rei Josias, por exemplo, aproximou o seu povo novamente a Deus (2 Reis 22:1-2), e Davi defendeu Israel diante de Golias (1 Samuel 17:29-33). As crianças também foram ouvidas. Eli ouviu cuidadosamente o que Samuel tinha a dizer, depois que Deus escolheu falar diretamente com ele. Acima de tudo, Jesus recebia as crianças de uma maneira que surpreendia os adultos.

As crianças são caracterizadas pela franqueza, entusiasmo, amor, desejo de aprender e idealismo que possuem. Reconhecer as qualidades das crianças fará com que o seu potencial aumente para que se tornem agentes de mudanças nos seus lares, escolas e comunidades. Existem muitos exemplos (ex no processo De Criança para Criança) de crianças que ensinam princípios básicos de saúde aos seus irmãos e irmãs e chegam até a ensinar os seus pais a lerem e escreverem. Na Índia e no Peru, alguns movimentos formados por crianças ajudaram a mudar políticas governamentais após elas terem expressado as fortes opiniões que possuíam sobre questões sociais e direitos da criança. As crianças tomam conta das suas famílias em muitas comunidades ao redor do mundo devido a uma série de fatores, incluindo as guerras, os desastres naturais, a AIDS (SIDA) e a desestruturação familiar.

Nos casos onde as crianças participaram no planejamento, atividades e avaliações de projetos, o papel delas teve muito valor. É importante desenvolver maneiras pelas quais as crianças sejam ouvidas, em negociação com os pais e a comunidade. Esse processo também incentiva as crianças a aprenderem, de maneira prática, sobre o processo democrático e o papel que possuem como cidadãs.

O que aprendemos?

Durante os últimos dois anos, eu visitei uma variedade de projetos, nos quais as crianças têm um papel chave na realização das atividades. O exemplo de Sreevali mostra alguns dos benefícios que se pode obter:

- O interesse pelas crianças pode tornar-se um catalisador para ações comunitárias mais amplas.
- As crianças podem dar opiniões inigualáveis sobre a comunidade onde vivem.
- As crianças podem formar associações, clubes e redes que incentivem ações coletivas, desenvolvam habilidades úteis para a vida e construam relacionamentos.
- As crianças aprendem habilidades e responsabilidades através de uma participação eficaz.
- As ações realizadas em parceria entre as crianças e os adultos criam confiança e responsabilidade.
- Os níveis de corrupção e discriminação contra mulheres e grupos tribais são reduzidos durante uma atividade, quando as crianças são envolvidas.



Foto: Richard Hanson, Tearfund

O nosso povoado tem coisas boas, mas algumas coisas precisam mudar.

Princípios indispensáveis

Incentive a participação total das crianças

As crianças podem participar em diferentes níveis e com vários tipos de apoio por parte dos adultos. A idade, capacidade e situações culturais em que se encontram precisam ser consideradas. A participação precisa ir além do simples fato de incentivar as crianças a aderirem a certas atividades; elas devem iniciar ou fazer parte dos processos de planejamento e de tomada de decisões.

A identificação das necessidades das crianças

É necessário incluir a opinião delas desde o começo, ao invés de ser uma reflexão tardia. Procure compreender os papéis assumidos pelas crianças nos seus lares e comunidades, e quais questões são relevantes para elas. Permita que as crianças identifiquem as suas próprias

necessidades e interesses, pois assim o trabalho de desenvolvimento poderá começar a partir das capacidades que elas possuem e fará uso das suas qualidades positivas, em vez de enfatizar as suas debilidades.

Planeje e avalie Use métodos participatórios para incentivar as crianças a contribuírem no planejamento, monitorização e avaliação dos projetos ou atividades, para que informações necessárias possam ser coletadas. Métodos como o desenho e a dramatização poderão obter maior sucesso do que as discussões. Considere a aptidão das crianças, como ajudá-las a se sentirem confiantes e como protegê-las quando informações dolorosas ou difíceis forem compartilhadas.

Questões éticas Incentivar a participação das crianças no trabalho de desenvolvimento ainda é uma idéia nova. Ainda não existem respostas para muitas perguntas. Envolver crianças nas atividades de desenvolvimento levanta questões éticas. Em muitos países, os pais devem dar o seu consentimento antes que pessoas de fora possam trabalhar com as crianças. As crianças e os pais devem compreender as razões e os efeitos de tal envolvimento. A participação não deve resultar no fato de alguém aproveitar-se delas ou colocá-las em qualquer tipo de perigo.

Não tenha medo! Os adultos podem achar difícil começar a trabalhar com crianças. Todas as seguintes atividades podem significar grandes desafios: criar uma situação descontraída, desenvolver bons relacionamentos, aprender novas maneiras de comunicar com as crianças e permitir que elas cometam erros como parte do processo de aprendizagem. No entanto, os resultados poderão fazer com que as crianças desenvolvam habilidades vitais que formarão o alicerce necessário para que ocorram mudanças sustentáveis nas comunidades e na sociedade em geral.

Paul Stephenson é o Consultor da Tearfund na área de Desenvolvimento Infantil. Ele trabalhou na América Central, na África Oriental, na Europa Oriental e na Índia.

O endereço dele é o seguinte: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra.

Órfãos no Uganda

A epidemia da AIDS (SIDA) no Uganda deixou muitas crianças sem os seus pais. Quando um homem falece, a tradição é que a casa e a terra sejam herdadas pela família do pai. Isso pode fazer com que as crianças e viúvas fiquem sem terras ou desabrigadas. Geralmente os familiares mais distantes não têm condições de tomar conta delas. O medo e a falta de compreensão sobre a AIDS (SIDA) também podem fazer com que as famílias culpem a viúva pela morte do marido.

Alfred, um menino de 14 anos, cuida da sua família, que é formada por três irmãos e irmãs menores. 'A UWCM (Uganda Women's Concern Ministries) encontrou-nos quando estávamos numa situação muito ruim, desamparados. Nós éramos quatro pessoas. O nosso pai faleceu durante a colheita de painço e a nossa mãe faleceu recentemente. O nosso irmão é doente mental. Nós moramos sozinhos, em um barraco, na comunidade. A comunidade não nos ajuda em nada. Na verdade, eles querem tomar as nossas coisas, até mesmo os nossos parentes.'

Hoje em dia, é comum que em muitos povoados, as crianças tomem conta das suas famílias. As crianças mais velhas atendem as necessidades das menores, trabalhando em plantações locais e cultivando as suas próprias roças de milho e legumes. A UWCM ouve as histórias das crianças e respeita as necessidades especiais que elas têm: 'Eles nos deram uma enxada para cavar,' diz Alfred, 'e agora preparamos alimentos como o painço, a batata doce e outras coisas.'



Compartilhando lições sobre a administração de conflitos

EU ME INTERESSEI MUITO pela edição No 37 da *Passo a Passo* e gostei da maneira como vocês trataram o tema da administração de conflitos. Eu fui o Embaixador Jovem que representou o Uganda em 1998 em um programa anual da Visão Mundial, o qual reúne cerca de 50 jovens de 50 países diferentes, por três meses. A meta principal desse programa é tentar solucionar os numerosos conflitos mundiais dos dias de hoje.

Esse ano, o tema foi 'Justiça e Reconciliação' e participaram 53 jovens, de 53 países. O treinamento foi realizado na Califórnia, nos EUA, onde passamos cinco semanas. Todos nós tínhamos experiência em teatro, a qual foi usada para compartilhar o que aprendemos. Após o treinamento, nós visitamos vários países,

Curso de desenvolvimento comunitário a partir da igreja

Esse curso foi desenvolvido pelo Sr Willem Klaassen, um leitor da *Passo a Passo*. O curso consiste em aproximadamente 24 lições e, devido ao grande interesse demonstrado pelos leitores da *Passo a Passo*, o Sr Willem está oferecendo o material do curso gratuitamente às pessoas que têm acesso ao e-mail. É favor entrar em contato por e-mail, enviando o seu nome, o nome da sua organização, o endereço e informações sobre como e quando você pretende usar o material do curso. Em retorno, ele pede que seja feita uma breve avaliação (com possíveis sugestões para melhorias), assim que o curso tenha sido concluído. As lições podem ser obtidas somente em inglês, em MS-Works 4.0 e serão enviadas como um documento anexo por e-mail. Os leitores que puderem traduzir o curso para o espanhol, francês ou português também poderão entrar em contato.

E-mail: ruralmin@realnet.co.sz
Rural Ministries / Umnotto Farmers Assoc,
PO Box 387, Veni H10, Suazilândia
Fax: + 268 20933

assim como Taiwan, Suíça, Alemanha, Áustria e África do Sul. Nós fizemos apresentações para a população em geral e também para oficiais do governo e, com frequência, a mídia ajudou a transmitir a nossa mensagem. Nós gostaríamos que todos ouvissem a nossa mensagem de paz, justiça e reconciliação.

John Albert Emuna
PO Box 16670 Wandegeya
Kampala
Uganda
África Oriental

E-mail: ejonal@avumuk.ac.ug

Uma nova compreensão do Reino de Deus

OS DEPÓSITOS DE LIXO da cidade passaram por uma mudança. Anteriormente, o lixo era apanhado apenas por indigentes (bútiós), mas agora as pessoas mais pobres de Pucalpa também estão ganhando um sustento através do lixo. O que aconteceu?

As pessoas daqui enfrentam tantos problemas que eu não sei nem como orar. A igreja se restringe a ensinar a Palavra e a pregar o Reino de Deus no céu, sem nenhum compromisso com este mundo. Os líderes governamentais só estão preocupados em obterem o suficiente para comerem e copiarem o estilo de vida dos EUA e da Europa. Nós precisamos de uma nova compreensão do Reino de Deus e de orarmos para que Deus nos dê a força espiritual necessária para alcançarmos a nossa meta.

Demosthenes Valera
Av 9 de Octubre 153
Camino al IPSS
Pucalpa 1
Ucayali
Peru

Treinamento em piscicultura

ALGUNS MEMBROS do nosso grupo agrícola recentemente voltaram de um curso de piscicultura que foi realizado em Babati, na Tanzânia, sobre o qual ficamos sabendo através da *Passo a Passo*. Ficamos muito impressionados com o curso e aprendemos muito. Nós agora estamos compartilhando os conhecimentos adquiridos com outros membros e com a comunidade. De momento, temos 14 viveiros antigos de peixes, mas agora intencionamos

construir outros e expandirmos os já existentes, para podermos colocar em prática as novas idéias que aprendemos.

David Simiyu Walukesi
Yembe/Nasusi Organic Farming Organisation
PO Box 643
Kimilili
Quênia

Pousio natural da terra

OS FRAGMENTOS de plantas e animais que caem sobre o solo durante a época de pousio constituem uma fonte de materiais orgânicos que, ao se desintegrarem, eliminam elementos que fertilizam o solo. Isso ajuda a melhorar as colheitas em áreas cultivadas. Devido a esses materiais orgânicos cobrirem o solo, a vegetação natural limita consideravelmente a erosão e tem um papel importante na reestruturação do solo.

Nas sociedades africanas das zonas rurais e tropicais, o pousio natural da terra permite que os agricultores pobres economizem dinheiro e mão-de-obra que seria necessária para comprar e usar fertilizantes químicos.

O pousio natural da terra é raro em regiões densamente povoadas, devido à falta de

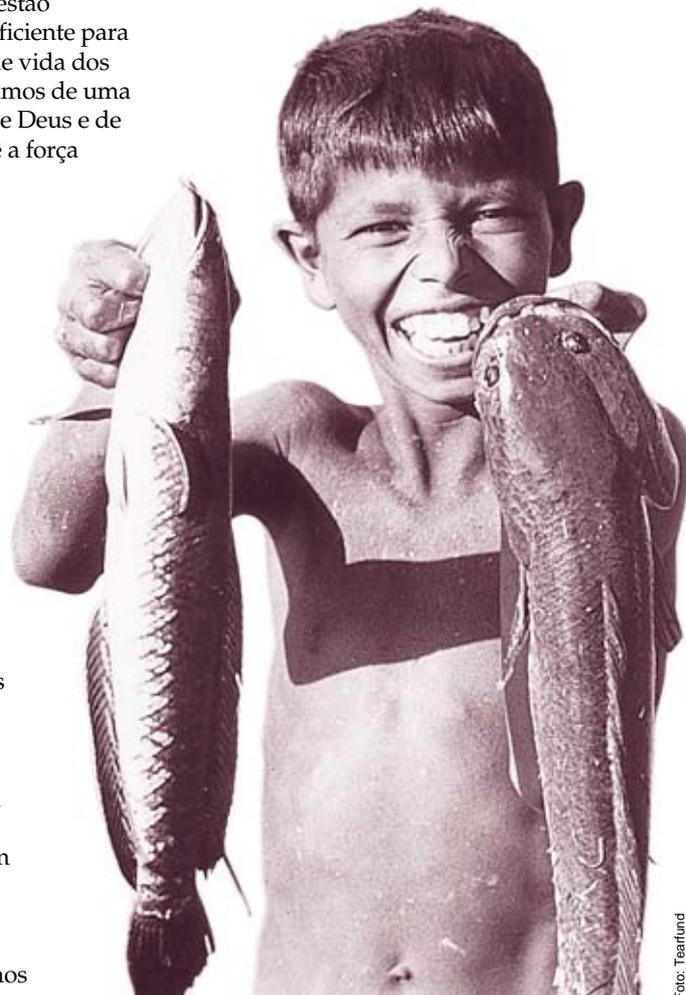


Foto: Teartfund

terras próprias para o cultivo. Os agricultores daqui preferem usar fertilizantes químicos para restaurarem a fertilidade do solo. Em contraste com isso, o pousio natural da terra é praticado sem problemas nas regiões pouco povoadas. Nessas regiões de florestas, o pousio natural da terra pode ter um papel importante nas práticas de cultivo do solo nos povoados, desde que os moradores sejam conscientizados a respeito do mesmo e incentivados a praticá-lo.

*Emmanuel Noumsi
DERPRES – NGO
BP 533 Nkongsamba
República dos Camarões*

Fax: +237 49 31 45

Motoristas de longas distâncias

EU RECENTEMENTE estive considerando as condições de trabalho dos motoristas de autocarro/ônibus e caminhões que viajam grandes distâncias. Esses homens costumam ficar longe das suas famílias por muito tempo. Eles geralmente viajam para regiões remotas, onde não existe alojamento apropriado. Às vezes eles dormem dentro dos seus autocarros/ônibus porque precisam de partir muito cedo. Isso pode



causar problemas aos passageiros do sexo feminino. Os mosquitos também podem entrar nos autocarros/ônibus, contagiando as pessoas com malária.

Os motoristas geralmente encontram prostitutas e correm o risco de se contagiarem ou transmitirem doenças, assim como a AIDS (SIDA). Às vezes eles se banham em rios, onde são expostos a doenças transmitidas pela água. Para prevenir acidentes, esses motoristas precisam de ter regras que determinem quantas horas eles podem conduzir e que assegurem um alojamento apropriado onde possam descansar. Todos nós colocamos as nossas vidas nas mãos desses motoristas quando viajamos.

*Macmillan Njekeya
Soon Christian Fellowship
PO Box 13
Gutu
Zimbabué*



EDITORIAL

- Se as crianças conviverem com o criticismo elas aprenderão a condenar*
- Se as crianças conviverem com a hostilidade elas aprenderão a lutar*
- Se as crianças conviverem com o escárnio elas aprenderão a serem tímidas*
- Se as crianças conviverem com a humilhação elas aprenderão a se sentirem culpadas*
- Se as crianças conviverem com a tolerância elas aprenderão a serem pacientes*
- Se as crianças conviverem com o incentivo elas aprenderão a serem confiantes*
- Se as crianças conviverem com o louvor elas aprenderão a apreciar*
- Se as crianças conviverem com a equidade elas aprenderão sobre a justiça*
- Se as crianças conviverem com a segurança elas aprenderão a terem fé*
- Se as crianças conviverem com a aprovação elas aprenderão a gostarem de si mesmas*
- Se as crianças conviverem com a aceitação e a amizade elas aprenderão a encontrarem amor no mundo*

UMA EM CADA TRÊS PESSOAS no mundo é uma criança. Em países do Terceiro Mundo, pode-se chegar a quase uma em cada duas pessoas. Essa questão nos faz uma advertência importante de que freqüentemente o potencial dos jovens é ignorado, o que tem um custo para nós mesmos. Em muitos países, as crianças podem ser usadas como mão-de-obra barata, sendo geralmente exploradas e trabalhando em condições precárias por salários baixos, prejudicando a sua saúde e auto-estima. Os jovens que pensam não ter um papel na sociedade e observam outras pessoas vivendo bem, podem voltar-se facilmente para o crime, tomando para si o que desejam, através da violência.

As crianças são o futuro para todos nós. A Bíblia nos faz lembrar sobre como Deus vê o potencial das crianças. Todos nós deveríamos nos certificar de que os jovens sejam não apenas bem cuidados, apoiados e incentivados a alcançarem o seu potencial máximo, mas que também possam expressar as suas opiniões. O poema ao lado está afixado na parede da minha cozinha há muitos anos e me faz pensar sobre como tratar os meus próprios filhos.

Talvez você tenha notado na edição anterior que o escritório da *Passo a Passo* tem um novo endereço e número de telefone. É favor não usar o endereço anterior. Nós gostaríamos de saber de que maneiras a *Passo a Passo* tem sido útil aos leitores, para que possamos compartilhar isso na nossa edição especial de aniversário ainda este ano.

Isabel Carter

Queima de lixo em Novembro

O MEIO-AMBIENTE é o presente precioso da natureza para todos nós. O que acontece ao meio-ambiente afeta-nos a todos.

Como todos sabemos, a poluição é um problema que tem aumentado. Aqui na Etiópia, as principais causas da poluição são: mau saneamento, lixo e coisas sem valor jogados nas ruas, produtos químicos despejados por fábricas nos rios.

Todos os anos, no dia 22 de Novembro, nós comemoramos o *Hidar Sitatten*, quando as pessoas se levantam bem cedo para varrerem e queimarem o lixo. Esse costume foi iniciado durante o reinado do Imperador Menelik e foi mantido desde então.

*Kerealem Egjigu
Oromyia Zone Dept of Agriculture
PO Box 10
Kemisse
Amhara NR State
Etiópia*



Uma voz para as crianças trabalhadoras

Bhima Sangha e CWC com Paul Stephenson

A HISTÓRIA DAS CRIANÇAS DO BHIMA SANGHA, um sindicato formado por crianças trabalhadoras em Karnataka, é um exemplo fascinante de como as crianças estão se organizando para fazerem mudanças que busquem a melhoria das condições em que vivem. A organização 'Concerned for Working Children' (CWC) auxiliou o desenvolvimento desse sindicato.

Membros fundadores da CWC

Damodara 'Damu' Acharya, um dos membros fundadores da CWC, vem de uma tradição sacerdotal. Ele tornou-se um ativista muito comprometido quando estava estudando na universidade, exigindo que o governo fosse descentralizado. Ao começar a trabalhar, ele passou a fazer parte do Sindicato dos Trabalhadores e conheceu Nandana Reddy, que já tinha bastante experiência como sindicalista e trabalhava no sentido de conseguir melhores condições e direitos para os trabalhadores.

Ao encontrarem e conversarem com trabalhadores em Bangalore, junto com Lakshapathi, o outro membro fundador, eles tomaram conhecimento das inúmeras crianças que trabalham em hotéis e outros negócios da região. As crianças perguntavam: 'Por que vocês não fazem o mesmo por nós, assim como vocês fazem para os

adultos? Nós trabalhamos nas mesmas condições que eles.' Eles perceberam que as crianças tinham um bom argumento. Legalmente, a maioria delas eram jovens demais para trabalharem e, por isso, não tinham os mesmos direitos que os outros trabalhadores e geralmente sofriam nas mãos dos seus empregadores. Outros membros do sindicato riam-se das preocupações que os membros da CWC tinham e diziam: 'Os problemas que os adultos enfrentam já são suficientemente grandes. Com as crianças, eles piorariam. As crianças não são importantes.'

No entanto, eles continuaram a coletar informações sobre as condições de trabalho das crianças e começaram a influenciar o governo para que o problema fosse considerado. O trabalho deles começou a resultar em melhorias nas condições de trabalho das crianças que viviam nas cidades. Juntos, eles registraram a CWC em 1985.

As crianças trabalhadoras, que em muitos sentidos foram mais militantes do que os

adultos, ficaram muito desapontadas quando todos os esforços feitos por elas não fizeram nenhuma diferença, visto que as leis continuaram a não reconhecê-las como trabalhadoras. Visto que eles não podiam mudar as razões pelas quais as crianças tinham que trabalhar, eles queriam que a lei reconhecesse as crianças como trabalhadoras e que as mesmas fossem protegidas como crianças. Com a ajuda de sindicalistas, eles começaram a elaborar uma legislação alternativa para as crianças trabalhadoras. Em 1985, essa legislação foi transformada em um projeto oficial de lei por parte do Ministério Central do Trabalho e apresentada ao Gabinete Central para ser aprovada. Apesar de nem todas as solicitações terem sido atendidas, o projeto de lei foi finalmente aprovado em 1986, depois de ter causado muitos debates sobre a questão das crianças trabalhadoras.

No entanto, continuava a crescer o número de crianças que mudavam das zonas rurais para as cidades. A CWC sentiu que não era suficiente trabalhar apenas nas cidades. Eles estavam procurando melhorar as condições nas zonas rurais, evitando que os jovens migrassem para as cidades e fossem explorados.

A história de uma criança

Os ativistas da CWC trabalharam no sentido de reunir grupos de crianças para ouvirem as suas histórias e conquistarem a confiança delas. A história de Nagaraja Kolkere é bastante típica. Ele saiu da escola aos onze anos de idade e cuidou do seu irmão menor, que é deficiente, até quando ele deixou o seu povoado para trabalhar em pequenos hotéis, lojas, fazendas ou como empregado, com pagamentos e condições instáveis. Às vezes ele recebia apenas comida e moradia em troca pelo seu trabalho. Os empregadores raramente diziam quanto Nagaraja iria receber, levando-o a depender da bondade dos seus empregadores.

Quando os grupos se fortaleceram e ficaram mais confiantes, as crianças decidiram que deveriam formar um sindicato, o qual foi chamado de Bhima Sangha, em Kundapur, no distrito de Bangalore. Nagaraja foi um dos membros fundadores.

Ao avaliarem como Bhima Sangha se desenvolveu, as crianças chegaram a seguinte lista de fatores importantes:

- As crianças estavam conscientes dos seus problemas antes que o Bhima Sangha



As crianças que precisam trabalhar querem que a lei lhes reconheçam como trabalhadoras e lhes protejam como crianças.



Foto: Paul Stephenson, Tearfund

As crianças fazem o mesmo trabalho que os adultos, sob as mesmas condições.

fosse iniciado, mas sentiam-se incapazes de fazerem algo para resolvê-los.

- Os pais não ouviam o que os seus filhos estavam dizendo; eles tinham os seus próprios problemas. Os pais ouviam os filhos mais velhos, mas nunca as filhas.
- Os pais e outros adultos achavam que as crianças estariam perdendo tempo ao freqüentarem os centros administrados pelo Bhima Sangha e, às vezes, evitavam que as crianças fossem às reuniões.
- Quando os membros do Bhima Sangha começaram alguns programas de ação nas suas comunidades, tal como o plantio de árvores, muitos adultos se convenceram da sua sinceridade e propósito.

Educação apropriada

Uma pesquisa realizada pela CWC constatou que o sistema formal de educação tinha vários problemas, aumentando a possibilidade das crianças saírem da escola ou repetirem o ano. As matérias ensinadas geralmente não tinham relevância para as suas vidas. Devido a existirem muito poucos professores, as salas de aula eram muito grandes. As crianças de castas baixas eram humilhadas e geralmente maltratadas. Por essa razão, a educação tornou-se uma área prioritária.

Um sistema apropriado de educação foi então implementado, de maneira pioneira, pela CWC. Ele levou em consideração as idéias que as crianças tinham de como deveria ser uma 'escola ideal'. A abordagem adotada pela CWC permite que as crianças trabalhem em grupos de idades e capacidades mistas e, às vezes, por si próprias. As atividades são centralizadas ao redor das crianças – elas escolhem uma atividade e a realizam, apenas pedindo ajuda ao professor ou a uma criança mais velha se não compreenderem algo.

Kanasina Shale, uma das escolas piloto, foi construída por uma comunidade em 13 dias. As crianças e os membros da comunidade ajudaram na construção. A escola tem 80 alunos, entre cinco e oito anos. Ao contrário da maioria das escolas indianas, o ambiente na sala de aula é calmo e descontraído. As crianças se sentam em círculos, em tapetes coloridos, realizando calmamente as suas próprias atividades. O professor não levanta a voz, não carrega um bastão e não repreende as crianças. Ele caminha pela classe, observando, ajudando quando necessário e fazendo perguntas.

Essa nova abordagem é muito diferente do trabalho de ensino que ele realizou nos últimos 20 anos. 'Apesar de ter sido difícil organizar as crianças e acostumá-las ao novo sistema,' explicou o professor, 'elas agora podem trabalhar sozinhas, sem a minha ajuda. Este sistema é muito melhor. Elas aprendem muito rapidamente e desfrutam das atividades.' Ele também disse: 'Eu tenho um bom relacionamento com as crianças. Elas conversam comigo e me contam coisas pessoais. Isso não acontecia antes.'

Este projeto de educação apropriada foi reconhecido como projeto piloto pelo departamento estatal de educação e a CWC concordou em treinar e acompanhar os professores no trabalho que realizam. A CWC está planejando introduzir o sistema para crianças mais velhas.

Makkala panchayats (conselhos infantis)

A princípio, a CWC começou a trabalhar através dos *panchayats*, órgãos responsáveis pela administração local. Eles selecionaram cinco *panchayats* da região, com situações bem diferentes, assim como aqueles com povoados isolados em zonas rurais, povoados habitados por pescadores, grupos indígenas ou em regiões semi-urbanas. Os membros do Bhima Sangha pediram para participar nos grupos de trabalho formados por ministros e oficiais do governo, representantes da comunidade, ONGs e o Bhima Sangha.

No entanto, as crianças não participavam em condições de igualdade nesses grupos de trabalho. Isso levou as crianças a formarem os seus próprios conselhos em cinco *panchayats*, na região de Kundapur Taluk. Assim como no caso dos adultos, as crianças que desejam ser eleitas para representarem as demais da região onde vivem, precisam fazer campanhas e um sistema eleitoral é utilizado. Alguns lugares foram reservados para meninas e também para crianças deficientes ou oriundas de grupos tribais e de castas baixas. Os representantes dos conselhos infantis eleitos expressam as opiniões e

observações das crianças para os *panchayats* oficiais. Algumas pessoas ficaram muito agradecidas pelo apoio e observações das crianças, o que levou a certas mudanças nas atitudes dos membros dos *panchayats*. Houve quatro mudanças visíveis:

- Reconhecimento e respeito pelo trabalho das crianças.
- As necessidades e os projetos voltados às crianças agora podem ser melhor planejados.
- As crianças ajudaram as pessoas a se aproximarem do *panchayat*. Se acontecer qualquer coisa, as crianças procuram os membros do *panchayat* imediatamente. A confiança das crianças ajudou outras pessoas a se pronunciarem e compartilharem as suas opiniões.
- As pessoas estão tendo uma maior participação nas atividades públicas, tais como na construção de pontes para pedestres, escolas e creches.

Não há nenhuma dúvida que, ao formarem os seus próprios conselhos, as crianças adquiriram mais confiança e aprenderam bastante sobre o processo de realização de eleições, o que as ajudará a terem uma boa participação no funcionamento do governo local quando crescerem.

Este artigo foi adaptado a partir dos relatórios de Paul Stephenson sobre o trabalho da CWC e do Bhima Sangha, o qual começou em Bangalore e Kundapur em 1990. Alguns amigos da CWC também contribuíram na preparação deste artigo: Nandama, Lakshmi, Kavita e Madhu. O endereço deles é o seguinte: The Concerned for Working Children, 303/2 L B Shastri Nagar, Veemanapura Post, Bangalore 560 017, Índia. Eles também têm uma página na Internet: <http://www.workingchild.org>



Documentando



1



Fazendo parte do Bhima Sangha

A nossa bandeira, os crachás de identificação que usamos e a faixa amarela que colocamos na testa podem ser vistos aqui.

2

Passeata

Em abril de 1990, centenas de crianças caminharam 8km para chamar a atenção dos governantes para vários problemas. Os problemas diziam respeito à falta de água potável, de acesso às escolas, de creches, de luzes nas ruas, de condições adequadas nos hospitais e ao desmatamento das florestas.

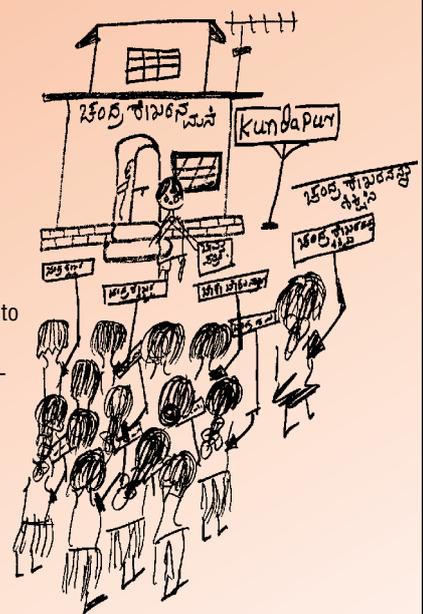


INICIALMENTE, nós tentamos lembrar a história do Bhima Sangha através de uma discussão em grupo. Em algumas ocasiões, nós esquecemos algumas coisas ou nos confundimos. No entanto, foi útil refletir e identificar os pontos positivos e os momentos em que algumas coisas deram errado.

3

Incidente no Hotel Ayodhya

Em 1992, um dos empregados que trabalhavam no Hotel Ayodhya, em Bangalore, contou sobre o tratamento ruim que era dado às crianças que trabalhavam naquele local. Os membros da CWC e do Bhima Sangha resgataram as crianças. Algumas delas foram reintegradas às suas famílias e outras receberam treinamento. As crianças do Bhima Sangha protestaram em frente à casa do proprietário do hotel.



Alguns objetivos do Bhima Sangha...

- Identificar e organizar as crianças trabalhadoras
- Prover um espaço para compartilharmos as nossas necessidades e esperanças
- Exigir salários justos
- Colocar um fim aos vários tipos de exploração que sofremos
- Planejar o nosso próprio futuro, ao invés de deixarmos que as pessoas mais velhas façam isso por nós
- Sermos representados em todos os processos de tomada de decisões que nos dizem respeito, desde o nível do povoado até o nível internacional.

a nossa história

*Saraswathi,
Gangadhara, Vanaja,
Manju, Chandrawathi,
Praveena e Pramoda*

6 Makkala Panchayats (conselhos infantis)

As crianças do Bhima Sangha foram envolvidas no planejamento, realização e monitorização das eleições dos conselhos infantis em abril de 1997. Essas eleições foram realizadas em cinco panchayats, na região de Kundapur Taluk. As crianças preencheram as cédulas de votação.



A sugestão de documentar a nossa história, através do uso de desenhos, foi feita pelo Sr Paul. Não foi fácil desenhar. Nós realmente tivemos que colocar a nossas cabeças para funcionarem e trabalhamos arduamente, mas todos nós desfrutamos dessa atividade. Demorou uma semana para terminá-la.

Quando as pessoas olharem para esses desenhos, elas vão se convencer de que o Bhima Sangha alcançou tudo isso. Em um relatório, tudo o que podemos dizer é que as pessoas 'participaram'. No entanto, através de um desenho, você pode usar a sua imaginação para mostrar como e onde uma pessoa se posicionou, falou, etc. Não há dúvida que essa é uma vantagem.

Através dessa atividade, nós ficamos sabendo como o Bhima Sangha era, onde estamos agora, o que estamos

fazendo e para onde esperamos ir no futuro. O desenho nos dá uma visão completa. Nós também vamos desenhar essas figuras nas paredes, assim vai ser fácil mostrar às pessoas que desejarem saber sobre o trabalho do Bhima Sangha. Nós também estamos planejando pintar as figuras em tecido, assim elas poderão ser dobradas e levadas a qualquer lugar onde formos.

A fotografia mostra como ficou grande a figura final com a nossa história. Nós não temos espaço suficiente para mostrarmos todos os desenhos, mas alguns deles foram incluídos nesta página.

4



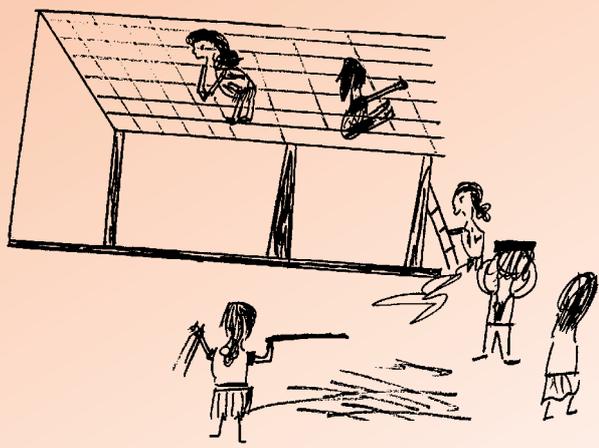
Consulta Regional de 1996

A primeira consulta regional de crianças trabalhadoras de toda a Ásia foi realizada em abril de 1996. Foram realizados vários seminários e atividades. Participaram cerca de cinco mil crianças trabalhadoras do Bangladesh, Nepal, Sri Lanka e Tailândia.

5

Programa de construção

Crianças e membros da comunidade trabalharam juntos para construir a Escola por Extensão em Belve, na região de Kundapur Taluk. O fato das meninas terem pregado o telhado da escola ilustrou o desejo que elas tinham de se envolverem em condições de igualdade.





Mudando atitudes

ALCANÇANDO OS PAIS E A COMUNIDADE

Pesquisadores do Bhima Sangha, interessados no trabalho com crianças, visitaram os pais dos membros e perguntaram o que eles pensavam sobre o envolvimento dos seus filhos...



Mudanças na vida de um menino

Ullur Manju recebeu treinamento no Bhima Sangha e viajou para participar em uma conferência sobre trabalho infantil que foi realizada em Oslo, em Outubro de 1997. O pai de Manju comentou sobre as mudanças que ele havia notado no seu filho. Quando jovem, a família de Manju fez com que ele deixasse o cabelo crescer, como promessa feita a um deus. Ele foi importunado na escola por causa disso. Ele não tinha nenhum interesse em ir à escola porque as crianças 'eram ensinadas à vara'. Ele começou a trabalhar como ajudante em uma fazenda e depois na linha ferroviária.

Posteriormente, ele passou a fazer parte do Bhima Sangha e a sua confiança aumentou. Através deles, Manju recebeu treinamento para aprender a trabalhar com couro e agora ele é um profissional autônomo, com desejo de treinar outras

pessoas e criar empregos. Quando criança, ele nunca dizia uma palavra e sempre se escondia quando lhe faziam uma pergunta. Atualmente ele já fez discursos e apresentações para ONGs e grupos que trabalham com crianças na Índia e em Oslo. O pai dele disse: 'Manju é um menino muito mais seguro. Ele tem oportunidades. Ele já viu coisas que eu nunca imaginei ver na minha vida. Eu o apoio muito. É uma coisa muito boa.'

Mudanças na vida de uma menina

Vanaja também participou na conferência de Oslo e hoje em dia tem formação na área de construção civil. A mãe dela tem um problema físico que não lhe permite trabalhar. O pai dela fica fora de casa a maior parte do tempo, bebendo e jogando. Na ausência de Vanaja, o seu irmão mais velho toma as decisões em nome da família. A mãe de Vanaja disse: 'As crianças podem decidir o que querem

fazer. A decisão é delas. Eu apoio o trabalho da minha filha. Eu fiquei surpresa no começo, mas agora eu posso ver que o trabalho da Vanaja a faz feliz.' Foi difícil imaginar que estas oportunidades surgiriam para a filha dela. 'Os nossos parentes ainda não estão convencidos, mas o irmão dela está de acordo que ela continue.'

Os membros foram questionados se o respeito que tinham pelos seus pais havia diminuído depois que eles se tornaram mais confiantes e experientes. Na verdade, em vez de diminuir, o respeito aumentou. Quanto mais as crianças compreendem as razões sociais e políticas que levam as suas famílias a serem pobres, mais respeito elas têm pelos seus pais devido à dignidade e capacidade dos mesmos em lidarem com situações difíceis. No centro de treinamento, as crianças comem a mesma comida que lhes seria servida em casa e não se envergonham dos seus pais quando chegam ao centro vestindo as roupas tradicionais das castas mais baixas. Esses são símbolos da cultura e das tradições que possuem, das quais elas têm orgulho.

Mudando papéis tradicionais

Geralmente as meninas não têm permissão para saírem de casa. Elas se dedicam às atividades domésticas e a apanharem lenha e água. Os meninos geralmente realizam tarefas diferentes das meninas. As intenções dos pais são boas mas eles são influenciados pela sociedade ao seu redor e encontram dificuldades para fazerem mudanças.

Bhima Sangha acredita que deve haver igualdade entre meninos e meninas em todas as áreas, inclusive no local de trabalho. No entanto, é difícil que as crianças criem essa conscientização sozinhas. Os pais e os membros da comunidade precisam de estar



Foto: Richard Hanson, Tearfund

convencidos da necessidade de se ter uma mudança como essa. Movimentos juvenis, de crianças trabalhadoras e de mulheres deveriam se dedicar a criar tal conscientização entre o público.

Atitudes da comunidade

Um membro do Bhima Sangha disse o seguinte: 'No começo, os moradores do nosso povoado não acreditavam no trabalho do Bhima Sangha. No entanto, os membros do Bhima Sangha e o Makkala Panchayat (conselho infantil) fizeram uma campanha para que uma ponte fosse construída, a qual tem sido de muita utilidade para as pessoas que precisam atravessar o rio e para as crianças que vão

à escola. Nós também pedimos para que houvesse um carteiro no nosso povoado. Hoje em dia, os moradores da comunidade estão convencidos sobre as boas intenções do conselho infantil e do Bhima Sangha. Agora eles acreditam em nós!'

Atitudes das crianças

Manju disse o seguinte: 'Eu aprendi a ser independente. Eu agora sei que nós, as crianças, temos direitos. Eu fico furioso quando vejo alguém batendo em uma criança. Eu também me preocupo muito com o meio-ambiente.'

'Eu sei que através do nosso próprio Sangha, podemos lutar juntos se as

crianças enfrentarem qualquer problema. Eu aprendi a participar ativamente em certos processos e a incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. Se existirem mais organizações coletivistas e sindicatos, é possível pressionar bastante o governo para que eles façam mudanças para o melhor.'

Os seis representantes do Bhima Sangha que contribuíram nessa tarefa e deram a sua opinião foram: Saraswathi, Nagaraja, Vanaja, Manju, Chandrawathi e Gangadhara. Todos são (ou foram) líderes no Bhima Sangha e trabalharam com outros membros para produzirem os desenhos que relatam a história da organização. É possível entrar em contato com eles através do endereço da CWC (página 7).

ESTUDO BÍBLICO

Jesus e as crianças

Stephen Rand

AS HISTÓRIAS que relatam o relacionamento de Jesus com as crianças mostram a atitude positiva que Ele tinha para com elas. Ele recusou aceitar as atitudes da sociedade daquela época para com as crianças, a qual as considerava insignificantes e sem importância. Assim como Ele estava disposto a tocar os leprosos e a mulher impura, Ele também estava disposto a segurar uma criança para ensinar uma lição aos discípulos. O fato d'Ele permitir que as crianças se juntassem ao seu redor foi uma demonstração de que elas realmente têm importância.

Leia Mateus 18:1-10

Nesta passagem, Jesus transformou uma discussão que estava sendo mantida entre dois adultos orgulhosos que queriam saber quem era o maior no reino dos céus, em uma lição. Ele procurou mostrar que o Reino de Deus dá maior importância às pessoas mais humildes. Jesus identificou-se com a criança. 'E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe.'

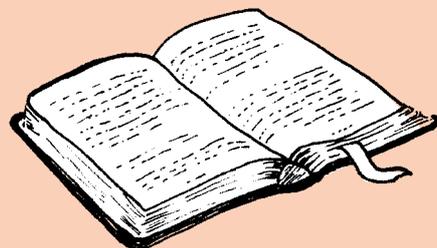
Leia Mateus 19:13-15

Apenas alguns versículos depois, os mesmos discípulos tentaram evitar que as crianças se encontrassem com Jesus. Uma vez mais, Ele confirmou a importância dada às mesmas ao dizer: 'Porque dos tais é o reino dos céus.'

Leia Mateus 21:15-16

As autoridades religiosas desaprovavam o comportamento das crianças quando elas clamavam no templo: 'Hosana ao Filho de Davi!' Jesus rapidamente defendeu as crianças e reconheceu a capacidade que elas possuem em compreender e compartilhar as verdades espirituais.

As ações de Jesus reforçavam essas mesmas prioridades. Duas das três pessoas que Ele ressuscitou eram crianças: a filha de Jairo (Marcos 5:21-43) e o filho da viúva (Lucas 7:11-17). Ele usou um menino cuja disposição em compartilhar a sua comida revelou a dúvida dos discípulos e, como resultado disso, cinco mil pessoas foram alimentadas. O próprio Jesus nos dá um exemplo perfeito de desenvolvimento infantil: 'E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.' (Lucas 2:40) Sem dúvida, essas palavras simples deveriam nos guiar



ao cuidarmos e apoiarmos todas as crianças, feitas à imagem de Deus.

Para discussão

- O que Jesus nos ensina sobre a nossa atitude para com as crianças?
- Como devemos usar a experiência das crianças nas nossas igrejas diante desse ensinamento?
- A passagem descrita em Mateus 18:6-10 é relevante à exploração do trabalho infantil? Como podemos melhorar isso nas nossas próprias comunidades?
- Quais são as barreiras para que exista desenvolvimento infantil na nossa própria comunidade?

Stephen Rand é o Diretor da Tearfund responsável pela oração e por campanhas.



Foto: Richard Hanson, Tearfund



Foto: Richard Hansen, Tearfund

Compreendendo as Opiniões das Crianças

Glenn Miles

NO TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, ouvir as pessoas é uma parte essencial do processo. No entanto, até mesmo quando os métodos participatórios tomam em consideração as opiniões das mulheres, dos agricultores, dos idosos, das pessoas deficientes e dos líderes comunitários, raramente as crianças são consultadas.

Por que as crianças são deixadas de fora?

- As pessoas pensam que as crianças não têm com o que contribuir.
- Elas não têm nenhum poder na comunidade e não têm voz.

Para quê ouvi-las?

- Se um programa estiver voltado às crianças, elas têm o direito de serem envolvidas nos assuntos que podem afectá-las.
- Se for provável que as crianças se beneficiem através de um programa, elas compreenderão as questões mais claramente do que um adulto, desde o seu próprio ponto de vista.
- Os adultos têm os seus próprios interesses, os quais podem ser diferentes dos interesses das crianças.
- Se houver mal entendidos, eles podem ser esclarecidos e discutidos.
- As crianças geralmente têm entusiasmo, vontade de participarem e de serem ouvidas.

- As crianças que participam compreendem melhor as questões e, assim, terão melhores condições de tomarem decisões informadas no futuro.
- As crianças não são inferiores e ignorantes quanto às questões.

Como podemos ouvir?

Para que as opiniões de muitas crianças sejam ouvidas, um pequeno levantamento ou questionário podem ser preparados. Há muitas maneiras de fazer isso:

Levantamentos individuais É melhor usar este método para questões delicadas e para descobrir quão comuns são os diferentes tipos de comportamentos nocivos à saúde. Demora bastante para realizar esses levantamentos individuais. Eles podem ser feitos na forma de questionários escritos ou perguntas pessoais.

Grupos de discussão Trabalhando-se em pequenos grupos, pode ser mais fácil descobrir que opiniões, experiências e habilidades as crianças possuem. As

crianças ajudam a incentivar novas idéias entre elas próprias e uma maior quantidade de opiniões vindas das crianças podem ser ouvidas em um menor espaço de tempo.

As perguntas a serem feitas devem levar em consideração o seguinte:

- a idade e o nível de compreensão das crianças
- se as crianças são capazes de ler e escrever. Podem ser usados desenhos e dramatizações com crianças analfabetas, para que não haja necessidade de fazer perguntas diretas.
- o nível de facilidade para se ter acesso aos diferentes grupos de crianças. As crianças em idade escolar, por exemplo, são mais fáceis de serem entrevistadas mas as opiniões das crianças de rua podem ter o mesmo nível de importância.

Levantamentos com questionários Muitas pessoas acham que os questionários não são tão bons como os outros métodos mas eles são relativamente rápidos e fáceis de serem usados com crianças. Eles também são uma boa maneira de aprendermos sobre como fazer pesquisas com crianças e podem ser usados em uma sala de aula.

Quem deveria ouvir?

As pesquisas com crianças podem ser feitas por profissionais da área da saúde, professores ou líderes de jovens com condições de comunicarem bem com as crianças. Isso significa que, apesar de terem uma boa capacidade para ouvirem as crianças, eles também precisam de se fazer entender ao comunicarem. Você talvez conheça adultos com os quais as crianças tenham facilidade de conversar. Quando estiverem sendo abordados assuntos delicados ou quando as crianças tiverem sido traumatizadas de alguma maneira, a



peessoa que estiver conduzindo a pesquisa deve primeiro receber treinamento de uma outra pessoa qualificada sobre como comunicar com as crianças.

Preocupações e considerações

Algumas perguntas que precisam de ser consideradas antes de se ouvirem as opiniões das crianças:

- Uma melhor compreensão beneficiará as crianças a longo prazo?
- As vantagens no uso de pesquisas e questionários superam as dificuldades e inconveniências causadas às crianças?
- As perguntas foram primeiro testadas com um pequeno grupo de crianças?
- Quais são os riscos e gastos se a pesquisa for realizada ou não?
- As crianças terão a oportunidade de recusarem ou se retirarem se desejarem?
- As respostas das crianças serão tratadas confidencialmente? Como as crianças podem ser asseguradas disso?
- A participação das crianças ocorrerá com a permissão delas próprias e dos seus pais?
- As crianças e os pais serão convidados a comentar sobre os resultados gerais?
- Quais serão as conseqüências se as opiniões das crianças forem ignoradas no resultado final?
- Como as informações serão colocadas à disposição daqueles que têm condições de fazerem mudanças?

Glenn Miles tem experiência no Camboja na área de saúde comunitária urbana e atualmente trabalha como consultor na área de desenvolvimento infantil para a Tearfund. Ele pode ser contatado através da Equipe para a Ásia, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra.

E-mail: gmmiles@compuserve.com



Estudo de caso

Uma pesquisa sobre crianças no Sri Lanka

Metas do projeto

No Sri Lanka, os grupos da organização LEADS fizeram um levantamento escrito junto às crianças em idade escolar. Foram escolhidas crianças de diversas escolas de maneira aleatória (cada quinta criança nas listas de chamada). O levantamento foi feito em uma região conhecida pelo risco de sofrer abusos sexuais. Os pais foram informados sobre o levantamento e as crianças puderam optar por não preencherem os dados caso se sentissem incomodadas. Elas foram informadas que os resultados individuais seriam tratados confidencialmente, não sendo revelados aos pais e professores. A maneira como os resultados finais seriam usados também foi explicada.

Depois de várias perguntas referentes às condições sócio-econômicas das crianças, também questionou-se sobre o que elas compreendiam quanto às questões sexuais, HIV/AIDS e a respeito do que elas gostariam de saber mais. As crianças também foram questionadas se realizaram actividades de natureza sexual com outras crianças da mesma idade que elas, com adultos e com adultos em troca de dinheiro. Elas então foram questionadas sobre o que ajudaria as crianças a não se envolverem em actividades sexuais com adultos e o que as ajudariam se já estivessem envolvidas.

Constatações

10% das crianças entre 13 e 17 anos de idade disseram que tinham participado em actividades sexuais. A maioria das crianças achavam que não havia problema em envolverem-se com pessoas da mesma idade que elas mas pensavam que era errado envolverem-se em actividades sexuais com adultos e deram muitas razões para isso. Quando questionadas por que as crianças participavam em actividades sexuais com adultos, 19% delas disseram que era por diversão, 38% por causa do dinheiro, 30% para ganhar dinheiro para as suas famílias e 34% porque eram forçadas. Elas também mencionaram a força, a pobreza, a falta dos pais ou de adultos para tomarem conta delas e a influência da TV, dos filmes e dos jornais populares.

Quando questionadas sobre como as crianças aprendiam sobre sexo, 46% delas disseram que foi através de revistas e vídeos, 32% através de amigos, apenas 10% através dos seus pais e 12% através de professores. Entre elas, 80% tinham ouvido sobre a AIDS (SIDA) mas menos da metade sabiam como a AIDS é transmitida. Apenas 23% delas haviam recebido orientações sobre a gravidez e apenas 12% sobre contracepção. A maioria das crianças queriam aprender mais sobre essas questões.

Resultados

Os resultados permitiram ter uma melhor compreensão do nível de exploração sexual entre crianças da região e ajudaram os professores a definirem que assuntos deveriam ser incluídos nas aulas de educação sexual. Esse levantamento criou uma oportunidade rara para que as crianças expressassem a opinião delas, as quais foram colocadas à disposição dos que podiam tomar decisões – professores, profissionais da área da saúde, assistentes sociais e a polícia.

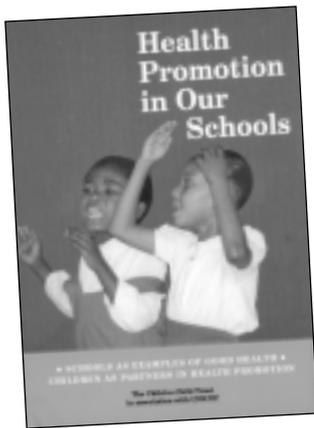
Conseqüências

- Os professores foram treinados nas áreas que deveriam ser incluídas nas aulas de educação sexual e a compreenderem as necessidades relacionadas com a proteção de crianças.
- Foi feito um estudo maior, envolvendo crianças mais velhas.
- Os resultados e uma compreensão maior sobre a dimensão do problema foram compartilhados com a polícia e as pessoas responsáveis por tomarem decisões.

As respostas dadas às perguntas sobre como as crianças podiam ser ajudadas permitiram que a organização LEADS compreendesse que as crianças geralmente têm as respostas para os nossos problemas, se estivermos preparados para perguntar-lhes.

*Informações fornecidas por
Tony Senerewatne da LEADS
E-mail: leads@panlanka.net*





Health Promotion in Our Schools

H Hawes

Publicado pela Child to Child em 1997
ISBN 0 946182 10 8

Este livro útil descreve como usar a abordagem De Criança para Criança em escolas. Ele inclui o uso de pesquisas. O livro custa £4, incluindo a embalagem e o envio por via terrestre (£5 para enviar por via aérea). Ele pode ser adquirido através da:

TALC
PO Box 49
St Albans
Herts
AL1 5TX
Inglaterra

PRA with street children in Nepal

R Baker

Esta foi uma edição especial (No. 25) sobre a participação de crianças. Ela foi publicada em 1996 pela IIED *PLA Notes* e apresenta idéias sobre como usar desenhos na técnica ARP (Avaliação Rural Participatória). Esta publicação pode ser obtida através da:

IIED
3 Endsleigh St
London
WC1H 0DD
Inglaterra

Communicating with Children: Helping children in distress

Naomi Richman

ISBN 1 870322 49 5

Esta publicação faz parte de uma série de manuais sobre desenvolvimento que foram publicados pela organização Save the Children em 1993. Os efeitos dos conflitos e situações emergenciais sobre as crianças podem ser devastadores. Este livro tem por objectivo ajudar aqueles que trabalham em tais condições, desenvolvendo a capacidade dos mesmos em ouvir e comunicarem-se com crianças. O livro fornece vários estudos de casos e apresenta detalhes sobre como

realizar encontros de treinamento. O manual pode ser adquirido através da TALC e custa £4, incluindo a embalagem e o envio por via terrestre (£5 para enviar por via aérea). Endereço acima.

Children's Participation

Roger Hart

ISBN 1 85383 322 3

O livro de Roger Hart apresenta um panorama bastante prático das questões correspondentes à participação de crianças. O livro considera principalmente maneiras de envolver as crianças em desenvolvimento comunitário e na proteção ambiental. O livro sugere métodos eficazes e fornece vários estudos de casos. Ele está bem apresentado, bem escrito e faz uso do trabalho prático e de investigação que o autor realizou nos últimos dez anos. Este livro é recomendado para ser usado como fonte de recursos para professores, agentes de desenvolvimento e aqueles que trabalham com jovens. O livro custa £22,55, incluindo o envio por via terrestre (£21,45 dentro da Grã-Bretanha) e pode ser adquirido através da:

Littlehampton Book Services
PO Box 53
Littlehampton
BN17 7BU
Inglaterra

Fax: +44 1903 828802
E-mail: orders@lbsltd.co.uk

Stepping Forward Children and young people's participation in the development process

Editado por Johnson, Ivan-Smith, Gordon, Pridmore e Scott

Publicado pela Intermediate Technology

Os jovens têm muito para oferecer às suas comunidades mas geralmente são excluídos dos processos de decisões e de definição de políticas que afetam o desenvolvimento dos mesmos. Este livro foi escrito após um encontro internacional sobre a participação de crianças. Ele inclui muitos estudos de casos provenientes de vários países. Os principais assuntos abordados incluem questões éticas, métodos de participação, uso em situações de crise, implicações para organizações e qualidades essenciais que são necessárias para a participação de crianças em desenvolvimento. O livro pode ser obtido por £9,15 (incluindo o envio) através da:

IT Publications
103-105 Southampton Row
London
WC1B 4HH
Inglaterra

Fax: +44 171 436 2013
E-mail: orders@itpubs.org.uk

Five Friends of the Sun Longmans Child to Child Reader

Hugh Hawes

Quando Túlio, um agricultor, foi morto por uma mina, a sua morte não foi ignorada pelos animais. Esta é uma nova história imaginativa, relacionando a vida daqueles que se envolvem na produção e no uso de minas com a vida daqueles que sofrem as suas conseqüências mortais. Esta publicação incentiva as crianças a usarem o poder que possuem para conscientizar aqueles ao seu redor, protegerem outras pessoas e protestarem contra a ameaça mortal que as minas representam para pessoas inocentes.

Faça o seu pedido à TALC (endereço acima).

Child to Child Activity Sheets

Esta é uma fonte de recursos para professores, agentes sanitários e comunitários. Eles foram preparados para ajudar as crianças a compreenderem como melhorar o estado de saúde de outras crianças, de seus familiares e comunidades. Há várias folhas de atividades disponíveis, sobre uma variedade de assuntos. Trinta e cinco dessas folhas foram encadernadas como um livro, intitulado *Child to Child Resource Book: Part 2*. O livro custa £5,30, incluindo o envio por via terrestre. A folha 8.5, que aborda a conscientização sobre minas, é nova e não está incluída no livro. Todas elas podem ser obtidas através da TALC (endereço acima).

Várias folhas de atividades foram traduzidas para outros idiomas. Mais informações e um boletim de notícias podem ser obtidos através da:

Child to Child
Institute of Education
University of London
20 Bedford Way
London
WC1 HOA
Inglaterra



It's the Young Trees that Make a Thick Forest

Redd Barna

Um relato de experiências de aprendizagem fazendo uso da avaliação rural participatória envolvendo adultos e crianças em Kyakatebe, Uganda. As idéias e actividades descritas podem ser adaptadas a muitas situações diferentes pelos agentes de desenvolvimento. Esta publicação pode ser obtida através da IIED (endereço acima).

Children's Participation in Action Research

Este é um relatório que foi produzido pela ENDA após um curso de treinamento, realizado em Joanesburgo, em 1993. O relatório descreve um programa de treinamento para se fazer uma investigação prática com a participação de crianças. Para receber mais detalhes, escreva para:

ENDA-Zimbabwe
PO Box 3492
Harare
Zimbabwe

A Very Special Place Macmillan Readers: Living Health 4

Agi Kiss

A avó de Wambui sabe como usar as plantas da floresta para curar as pessoas. Agora ela também está ensinando Wambui. A professora de Wambui apoia os planos que ela tem de tornar-se uma médica, mas não compreende o desejo de Wambui em aprender sobre os dois métodos. Esta é uma história muito interessante, escrita para crianças mais velhas, sobre o relacionamento entre a medicina tradicional e a do ocidente. Esta publicação é acompanhada de um material que mostra as diferenças entre ambos os métodos de cura e como ambos são importantes para a saúde das pessoas ao redor do mundo.

Esta publicação faz parte de uma série produzida pela Macmillan. Elas custam £4, in-



Tearfund reports

Our Voice

Paul Stephenson e Bhima Sangha

Este relatório recente documenta um projeto de investigação de ação participatória que foi conduzido pelo autor com crianças do sindicato Bhima Sangha, na Índia. O relatório descreve como o projeto foi desenvolvido com as crianças, o que elas fizeram e o que foi aprendido.



Experiments with Child Participation: Nurturing citizenship and civil society in village India

Paul Stephenson

Este relatório descreve o trabalho da organização The Concerned for Working Children, de Bangalore, na Índia, e é um bom acompanhamento para a publicação *Our Voice*. Ele relata a história e o contexto em que o trabalho do Bhima Sangha evoluiu.

Child Development Study Pack

Glenn Miles e Paul Stephenson

Este novo conjunto de materiais descreve bons princípios para líderes de projetos e avaliadores que trabalham com crianças. O conjunto inclui estudos de casos, recursos e um exemplo de questionário que pode ser usado em avaliações. O conjunto pode ser obtido gratuitamente através da Tearfund.

Para obter esses três relatórios, escreva para:

Paul Stephenson, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

cluindo a embalagem e o envio, e podem ser obtidas através da TALC (endereço acima).

Enfants en recherche et action

Publicado pela ENDA

Este livro apresenta as experiências de muitos animadores africanos de regiões urbanas e descreve as atividades que eles desenvolveram com o apoio de crianças. Ao invés de contarem histórias fáceis e bem sucedidas para crianças em situações difíceis, este livro é baseado em muitas reflexões e experiências práticas que foram obtidas durante dez anos. O livro conta sobre o relacionamento dos animadores com as crianças e a metodologia que eles estão usando no trabalho que realizam. O livro só pode ser obtido em francês e custa US \$20. O pagamento deve ser feito antecipadamente por cheque ou ordem bancária através do seguinte endereço:

ENDA
La Documentation Centrale
BP 3370
Dakar
Senegal
África Ocidental

Fax: +221 8235157 / 8222695

Stratégies pour l'Espoir

Os dois livros mais recentes desta série avaliam alguns esforços na área da educação sobre a AIDS (SIDA) entre jovens e são altamente recomendados. Eles se chamam *Un Ideal Commun* e *Les Jeunes entre Eux*. Apesar de já terem sido mencionados na

Passo a Passo 36, não foi explicado que eles só podem ser obtidos em francês. As organizações da região sul do Saara poderão obter cópias gratuitas. Para as organizações em outras partes do mundo, elas custam £3,25, incluindo a embalagem e o envio. Escreva para a TALC (endereço acima).

Guie os meus passos

Compilado por Steve Bishop

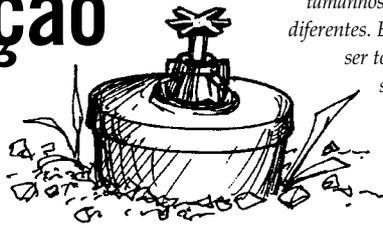
Tearfund

Ainda existem cópias disponíveis desta publicação útil que contém 40 estudos bíblicos da *Passo a Passo*. Ela pode ser obtida em inglês, francês, espanhol e português. Os leitores da *Passo a Passo* podem solicitar um exemplar gratuito. Para pedidos maiores, cada exemplar custa £2,50. É favor escrever para o endereço abaixo, contando como você planea usar esta publicação.

Passo a Passo
47 Windsor Road
Bristol
BS6 5BW
Inglaterra



Conscientização sobre minas



As minas podem ter muito tamanhos, formatos e cores diferentes. Elas nunca devem ser tocadas e só devem ser destruídas por equipes especializadas em explosivos.

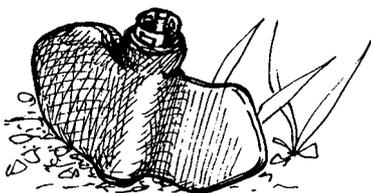
MILHARES DE CRIANÇAS ao redor do mundo correm o risco de morrerem ou se ferirem com minas ou bombas não explodidas. Estima-se que 100 milhões de minas estejam enterradas em muitos países. Elas são usadas por soldados e terroristas, além de serem facilmente encontradas, a preços baixos.

As minas devem ser removidas para evitar que crianças e adultos sejam mortos ou mutilados. No entanto, isso é difícil, vagaroso e caro, pois somente em poucas áreas sabe-se onde as minas foram colocadas. As crianças podem aprender a ficarem alerta aos perigos existentes em regiões onde há minas e outros armamentos não explodidos. Elas também podem aprender a evitarem essas regiões e incentivarem outras pessoas a fazerem o mesmo.

As minas podem ter muitos tamanhos, formas e cores diferentes. Geralmente elas são pintadas para que seja difícil encontrá-las: verde em regiões de florestas e marrom/castanho ou preto em regiões agrícolas. Seja qual for o modelo da mina, ela não pode distinguir a diferença entre guerra e paz, ou a diferença entre os passos de uma criança e de um soldado.

Efeitos nas vidas das crianças

- As crianças correm riscos pois estão frequentemente apanhando lenha ou água, cuidando do gado ou brincando em áreas que podem ter sido minadas.
- As crianças sofrem quando familiares ou amigos morrem ou são feridos por minas.
- As crianças feridas por minas que necessitam de braços ou pernas artificiais provavelmente não terão as suas necessidades atendidas pois uma criança em crescimento precisa de um novo braço ou perna a cada seis meses.
- Crianças com ferimentos permanentes podem desistir de terem esperança no futuro.
- As crianças passam fome pois actividades como agricultura, pesca, criação de gado ou (coleta) recolha de raízes não podem continuar em regiões que tenham sido minadas.

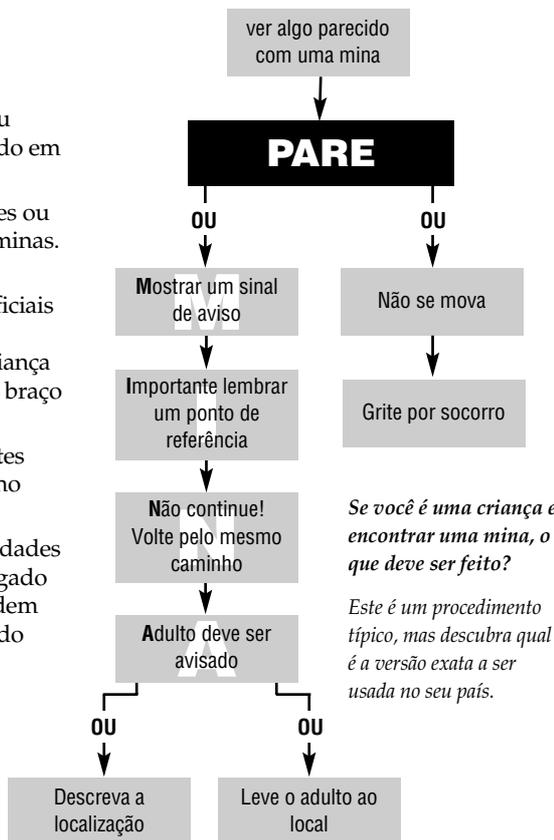


- As crianças ficam com medo pois actividades diárias como caminhar para a escola, visitar amigos ou ir ao mercado podem ser perigosas.

Promovendo conscientização

Os professores podem treinar as crianças a reconhecerem as minas. Eles podem ajudá-las a identificarem sinais de avisos (galhos, fita adesiva colorida, avisos) usados para mostrar que existe uma mina nas proximidades. Talvez eles possam convidar equipes de desativação de explosivos para darem palestras na escola ou crianças que foram feridas por minas para contarem as suas histórias.

O mais importante é que os professores possam ajudar as crianças a aprenderem o



Algumas idéias para dramatizações

- Um grupo de crianças levaram as suas cabras para pastarem. Maria se afasta do grupo. Ela encontra um aviso com um desenho de uma explosão e percebe que entrou em uma área minada. Ela fica muito assustada e chama os seus amigos. O que fazem eles? Como (eles) a ajudam? Que conselhos podem eles dar?
- Phuong e Hai estão caminhando para a escola, após um forte temporal, quando encontram um objecto suspeito próximo do caminho. O que farão eles? A quem contarão? Como se lembrarão onde o objecto estava?
- Quy e o seu irmão estavam procurando minhocas para os patos da família quando explodiu um mina. A mina matou o seu irmão, decepcionou a mão e a perna direita de Quy e cegou um dos seus olhos. Ao sair do hospital, ele não queria ir à escola. Como o ajudaram os amigos dele?

que fazer caso encontrem algo que se pareça com uma mina. As autoridades locais talvez usem variações em países diferentes. Sendo assim, siga sempre os procedimentos locais, quando existirem. Veja um exemplo de procedimento abaixo.

As crianças podem desenhar cartazes que expliquem os procedimentos correctos. Elas podem inventar dramatizações, jogos, canções ou poemas para ajudá-las a lembrarem os passos correctos. As crianças nunca devem ser incentivadas a saírem para procurar minas.

Esta informação foi adaptada a partir de um material que foi preparado pela Child to Child, 20 Bedford Way, London, WC1H 0AL. Os detalhes sobre como obter maiores informações podem ser encontrados na página 15.



Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

TEARFUND

